



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 421  
13 de OUTUBRO de 1957

Avenida

Mais uma vez se lembra que, por benigna concessão da Santa Sé, todos os Peregrinos poderão lucrar, nos dias 12 e 13 de Outubro deste ano, INDULGÊNCIA PLENÁRIA — uma em cada dia — confessando-se e comungando. Devem ainda visitar a Basilica ou a Capelinha das Aparições e aí rezar pelas intenções do Santo Padre.  
Haverá também um rosário de Missas (150), na Basilica, desde a manhã do dia 10 até ao meio-dia do dia 13.

## Nossa Senhora da Justiça S. José e a visão multiforme

**T**EM sabor particular as noções de justiça e de direito que os tratadistas deliciosamente desenvolvem — uns, ao ritmo antigo, sólido e clássico; outros, acompanhando as manifestações revolucionárias da vida moderna, que procura fundar um mundo novo, com desprezo total do mundo velho. Certo é que as distinções de teólogos e de juristas têm sua razão de ser. Mas um artigo de jornal não é, positivamente, capítulo de moral ou tese de direito, e por isso ligeiramente nos ficamos em noções genéricas ao alcance de toda a gente.

E logo surge uma observação preliminar: a justiça não é virtude de conselho, que pode exercer-se ou omitir-se, sem prejuízo de maior, mas virtude necessária, que obriga a todos, em todos os lugares.

Dir-se-á, com razão, que a justiça não basta para o homem ser perfeito, e até pode acrescentar-se que, sem a caridade, a justiça torna hirtos os caracteres e perpendiculares as almas. Mas também pode dizer-se, com igual razão, que não há caridade contra a justiça, e que sem a justiça todo o edifício social e sobrenatural ruirá fatalmente.

Estas simples considerações bastariam para se concluir que Nossa Senhora praticou a justiça com aquela perfeição de que só Ela era capaz.

Justa, no sentido lato, quer dizer cumpridora de todas as virtudes, — e neste sentido justiça equivale a santidade —, Maria, por isso mesmo, foi supremamente justa no sentido estrito, em que justiça é a virtude moral que inclina o homem a reconhecer por pensamentos, por palavras e por actos, com medida na equidade, o direito de cada um. Assim, ao direito dos outros corresponde sempre o nosso dever.

Ora ninguém como Deus tem direitos sobre nós. Pertencemos-Lhe, por direito de criação, de conservação e de regeneração sobrenatural. E nem pelo facto de tal direito se realizar em amor, deixa de ser decisivo e absoluto.

O objecto deste direito é o homem todo, com a sua inteligência, a sua vontade, a sua sensibilidade, quer dizer, o homem com todas as suas faculdades e potências.

E, no entanto, neste totalitarismo de amor, não há supressão da personalidade humana, nem sequer diminuição da sua potencialidade. Na medida em que o homem crê na palavra de Deus, obedece aos seus preceitos, realiza os seus conselhos, sobe acima das próprias forças, para se sobrenaturalizar. Foi assim que S. João Baptista, diminuindo para que Cristo crescesse, prodigiosamente se aproximou do modelo divino.

Tocamos aqui na perfeição de Nossa Senhora. Deus que é a verdade suprema, tem o direito de revelar, iluminando e guiando. Fechar os ouvidos à revelação é loucura de orgulho. Sempre a inteligência de Maria se abriu candidamente à palavra do Senhor, de qualquer maneira que chegou até Ela. Porque, se o Senhor se fez ouvir na voz das Escrituras, chega também até nós nos movimentos da consciência, nos sobressaltos do coração, na magnificência da natureza, e também, e às vezes principalmente, na agonia da dor.

Verdade suprema, Deus é igualmente poder supremo e sabedoria infinita. Por isso, tudo o que manda é sempre o mais perfeito. Escrava do Senhor! A escrava era filha, dócil de inteligência e de coração, sempre abertos à grande luz que ilumina todo o homem que vem a este mundo.

Em sua docilidade filial, só queria o que Deus queria. Essa a razão por que nos caminhos da Senhora, não há resquícios de poeira. Nem ao de leve o pecado ensombrou a sua alma. O pecado é desvio de Deus, e Maria seguiu sempre a estrada direita do dever. Nem para Ela houve distinção entre preceito e conselho. Na ordem ou na recomendação de Deus, encontra-se a vontade divina. Tanto bastava para que Maria observasse o conselho com a mesma exactidão e alegria, com que observava a lei.

Mas Deus é também o Bem supremo que deve ser amado acima de tudo, e no qual se devem amar as pessoas e as coisas. Nenhuma criatura amou a Deus com a intensidade e a delicadeza de Maria — pela perfeição do conhecimento, pela grandeza de alma, pela delicadeza do coração. Também neste amor a Senhora realizou plenamente a justiça.

Em muitos dos nossos actos há subterfúgios e enredos, para fingir realizar a vontade de Deus, quando na realidade se realiza a nossa vontade, obstinada e pecadora.

Podemos enganar os homens: a Deus é que não conseguimos enganar.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Em Outubro de 1917, enquanto o sol começava a dançar aos olhos dos 70 mil peregrinos, uma visão multiforme se apresentava aos dos três pequeninos Videntes.

Ainda não terá chegado o momento de tirar conclusões sobre o mistério das diversas figuras que sucessivamente lhes apareceram, a um e outro lado do sol. Dizer que as três diferentes formas (os três «naipes», no dizer da Lúcia) por que Nossa Senhora se manifestou: Senhora do Rosário, Senhora das Dores e Senhora do Carmo, evocam as três séries dos mistérios do Santo Rosário, é uma explicação aceitável; mas não nos parece que ela abranja toda a riqueza da visão nem dê o significado completo do conjunto dos seus elementos.

Tal qual como para o «cenário» das Aparições de Pontmain, será prudente, por agora, aguardar as luzes que o tempo não deixará de nos dar sobre essa visão, bem como sobre o sentido profundo da dança do sol e o da sua repetição aos olhos do Padre Santo, nas festas da definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora.

Se não temos o direito de dar à visão multiforme uma interpretação racionalista, vendo nela apenas uma projecção do subconsciente das crianças (porque teriam, então, visto os três as mesmas imagens?), fariamos mal, também, em querer aciarar a obscuridade do mistério com explicações prematuras e, portanto, com certos laivos de iluminismo.

Não resta dúvida, contudo, de que cada uma das figuras tem o seu valor intrínseco e pode e deve ser utilizada na pregação da Mensagem da Fátima.

Por hoje, notemos simplesmente que S. José se manifesta e é glorificado com as outras Pessoas da Sagrada Família: «Vimos ao lado do sol S. José com o Menino e Nossa Senhora... S. José com

o Menino pareciam abençoar o mundo...»

Dizia-nos, há pouco, um Prelado estar convencido de que S. José se encontra no centro da onda mística contemporânea e de que o conhecimento e fulgor da sua personalidade não deixarão de aumentar nos dias que nós temos ainda para viver.

Imitador perfeito da Santíssima Virgem, cujas virtudes também reproduziu do Modelo comum que era o próprio Filho de Deus, ele é verdadeiramente o primeiro, o chefe dos fiéis devotos de Nossa Senhora da Fátima.

Se a Providência permitiu que ele não houvesse de participar nos sofrimentos atrozes do Coração de Maria durante a realização dos mistérios dolorosos da sua corredenção, sentiu com Ela os espinhos escondidos nas rosas dos mistérios gozosos.

Uma devoção de origem franciscana torna lembradas as sete Dores e as sete Alegrias do Coração do Santo; quer dizer, da vida de S. José, como também da nossa, jamais a Cruz fica ausente, e se ele não conheceu o martírio do sangue ou o martírio do coração, como Jesus e como Maria, passou por um sem número de provas, sem esquecer o sacrifício diário do dever de estado, do qual, até certo ponto, foi também mártir.

Ele é, pois, o modelo perfeito das almas pacíficas, que Nossa Senhora deseja e veio reclamar na Fátima, almas que hão-de realizar a paz futura, não tanto por meio de organizações e colóquios internacionais, como pelo mérito diário e contínuo das suas tarefas profissionais e familiares.

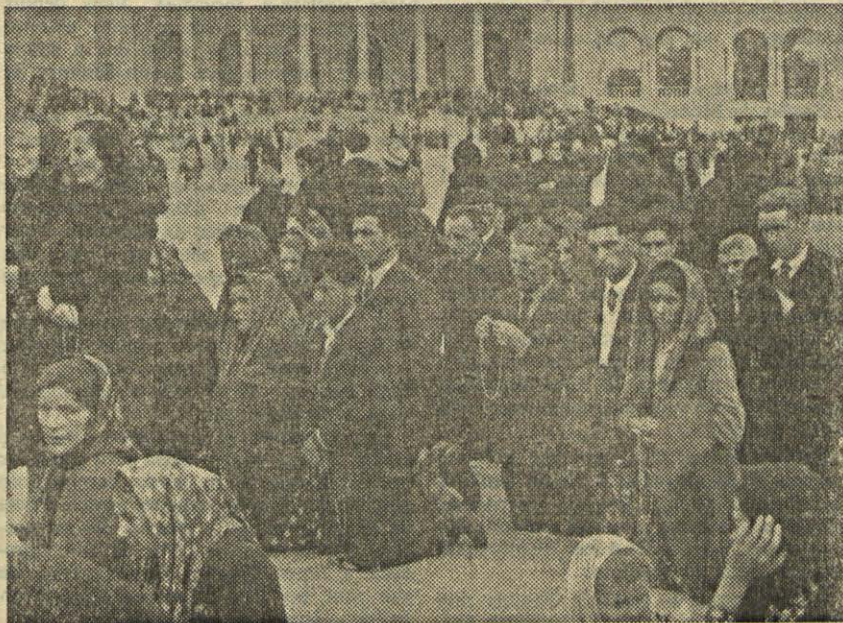
Assim como o Coração Imaculado de Maria, que se manifestou na Fátima rodeado de espinhos, também o Coração puríssimo de S. José aceitou as feridas das mil penas e contratempos do dia a dia e fez delas a Deus, em Jesus e por Jesus, permanente consagração.

Fê-lo, como Maria, com o fiat entusiasta dum alma de criança cândidamente abandonada nas mãos do Pai do Céu, filialmente confiada no Seu Amor e alegre só por cumprir a Sua Vontade. O Menino que S. José traz nos braços não é apenas o seu grande Amor, mas o modelo do seu amor.

Diante do comunismo orgulhoso, que se esforça por opor a Deus um Homem por si mesmo libertado da Cruz, S. José aparece como o protótipo dum Humanidade que só espera a salvação da sua confiança em Deus e do seu espírito de sacrifício.

Ele aparecerá um dia, assim o esperamos, como o Verdadeiro Pai dos Povos, de que um outro José foi figura. Ele será o Protector dum Acção Católica Mariana, pedida pela Medianeira de todas as graças a Santa Catarina Labouré, não apenas para as raparigas mas para todas as categorias de fiéis.

Então, a bênção do Menino Jesus terá, por S. José, realizado no mundo todas as promessas que a visão da Fátima deixava adivinhar. As Forças representadas no céu da Cova da Iria a 13 de Outubro de 1917, terão a pouco e pouco transformado os corações e a face da terra ver-se-á renovada.



«SOU A SENHORA DO ROSÁRIO»  
DISSE NOSSA SENHORA EM 13 DE OUTUBRO DE 1917. DESDE ENTÃO,  
O TERÇO FOI SEMPRE A ORAÇÃO PREDILECTA DOS PEREGRINOS

Paris (França) ABBÉ VAUTHRIN



# Os dias 12 e 13 de Setembro no Santuário

Dos cinco meses das aparições já passadas, Maio a Setembro, foi este o menos concorrido na sua peregrinação oficial. Notava-se claramente a falta dos grandes aglomerados populares: número considerável de automóveis, grande número de camionetas, mas ausência quase total dos característicos ranchos de peregrinos, farnéis e mantas ao ombro, uns de mais perto, outros de mais longe.

O elemento estrangeiro é notável, sobretudo o francês. Em primeiro lugar Mons. Alexandre Roy, da Congregação dos «Padres Brancos». Missionou 30 anos no Norte de África e encontra-se actualmente na sua terra natal. O agrupamento mais importante é o do «*Mouvement pour l'Unité*», de Paris, presidido espiritualmente pelo Rev. P. André Richard, presidente nacional francês do Exército Azul e director de «*L'Homme Nouveau*» e, tecnicamente pelo Rev. A. Pignol. São 90 peregrinos, dos quais mais 8 sacerdotes; entre estes Mons. Huet, Vigário geral de Nancy, e o Cônego Hess, de Reims. Justo é apontar também o Comandante Chaix, director de «*Fátima*» movimento para a conversão dos muçulmanos, o Dr. Do van Hoanh, personalidade vietnamiana, e o notável artista pintor parisiense M. Bellamy. Havia mais três ou quatro peregrinações francesas organizadas.

O elemento alemão é o segundo em número. Mons. Dr. Hamm, de Werl, lugar notável de peregrinações a Nossa Senhora e onde afluem anualmente cerca de 400.000 peregrinos, veio com mais 4 sacerdotes. O Dr. Hegener, de Dortmund, como de costume em todos os meses de Maio a Outubro, trouxe 40 peregrinos a passar 6 dias na Fátima. Mons. Dr. Brinktrine, director do Seminário de Paderborn, veio com 60 peregrinos dos «Amigos de Nossa Senhora de Lourdes» de Colónia, entre os quais 10 sacerdotes. De Munique 35, com as suas tendas de campanha e cozinha rolante.

De Espanha, o grupo mais notável, embora não o mais numeroso (35), é o da Residência Eclesiástica de Puerto de Béjar (Salamanca).

Entre os ingleses veio um grupo dirigido pelo P. Fogarty, da paróquia de Whitehaven (Norte), onde nos dias 12/13 de todos os meses se observa rigorosamente o programa das solenidades da Fátima. É a sua 5.ª peregrinação a este Santuário. A esse grupo associava-se Miss Rosaleen McEiwee, vinda directamente da Nova Zelândia, onde a devoção de Nossa Senhora da Fátima está também muito difundida.

A procissão de velas, não obstante o vento bastante fresco, produziu belo efeito, sobretudo naqueles que, pela primeira vez, assistiam a essa cerimónia. A hora de reparação nacional, no intervalo dos mistérios gozados, pregou o Rev. P. João Soares Cabeçadas, sobre a Mensagem da Fátima aplicada às necessidades da Família na vida contemporânea.

Seguiram-se até ao romper do dia vários turnos, em que os peregrinos se associavam por línguas, visto as horas serem insuficientes para os pedidos que havia de marcação. Os franceses do «Movimento pela Unidade» e «Exército Azul» tiveram a sua Hora Santa na capela do Hospital Novo, das 11 à meia noite, seguida de Missa. Os da Peregrinação organizada pelos Padres Monfortinos, a que presidia Mons. Roy, fizeram a Hora Santa na Capela da Casa dos Retiros velha, seguida de Missa também.

A Missa de Comunhão Geral foi celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria. Vários sacerdotes distribuíram nessa altura centenas de sagradas partículas. Mas a administração dos sacramentos da Penitência e da Comunhão foi incessante, até mesmo depois da Missa dos Doentes, precedida de uma procissão onde despertavam a atenção as bandeiras estrangeiras, sobretudo a da «Liga Alemã dos Amigos de Lourdes», azul sombrio com a cruz dupla a preto, disposta obliquamente.

Celebrou o Santo Sacrifício Mons. Roy. Ladeando o altar viam-se o Senhor D.

João Pereira Venâncio, Mons. Huet, Cônego Dr. Namm, P. António da Silva Prior, S. J. Director da secção da Língua Portuguesa da Rádio-Vaticano, P. Grassy, Cavaleiro de Isabel a Católica, laureado pela Academia Francesa da Martinica, P. W. Shipley, professor da Universidade Católica de S. Pedro (Califórnia), Cônego Eládio Leirós, de S. Tiago de Compostela, e outras individualidades, algumas já acima mencionadas. Pregou o Rev. P. João Soares Cabeçadas.

«Não se encontra a mínima contradição entre Fátima e o Evangelho», disse o pregador. E assim como a Igreja há 2.000 anos prega incessantemente o Evangelho, que é sempre actual, assim a mensagem da Fátima — porque Fátima é no mundo a presença de Deus. Deus vem até nós pelas graças que distribui e o homem vai até Deus pela oração, meio único de O encontrarmos.

«Nas grandes multidões que vêm à Fátima, talvez se encontrem alguns devotos que não fazem o que Nossa Senhora aqui veio pedir. E quem não procura realizar a Mensagem da Fátima é, no seu Santuário, uma presença hipócrita».

Dirigindo-se aos doentes, fez o encómio do sofrimento físico: o homem com saúde esquece muitas vezes a DEUS; na doença, aproxima-se de Deus, regressa ao caminho, à luz, à verdade, à vida. Quanto aos doentes da alma, muitos aqui encontrarão a sua cura, a sua purificação, pela recepção dos sacramentos. Quantos outros, porém, dominados apenas pelo orgulho — orgulho maldito — permanecem afastados, impedidos cegamente de se aproximarem de Deus.

«A consagração que Maria nos pede é para, por meio dela, nos levar a Jesus. É um apelo de Mãe. Ama-nos, dá-se-nos, sofre por nós».

Ao ofertório, os pescadores de Setúbal subiram ao altar a entregar ao Prelado celebrante, num pequeno e airoso barco, um livro contendo 200 compromissos da reza diária do terço, mesmo no alto mar. Ao microfone um dos pescadores leu a curta e singela fórmula de compromisso:

«*Virgem Santíssima, Mãe de Deus e Mãe dos Homens, nós os pescadores da freguesia de S. Domingos de Setúbal, queremos todos os dias rezar o nosso terço dentro das nossas barcas, no mar. Ajuda-nos, Senhora, a bem cumprir esta promessa.*»

No fim da Missa, Mons. Roy falou aos peregrinos de língua francesa, recordando a Mensagem trazida por Nossa Senhora há 40 anos, nalguns dos seus pontos capitais, como a recomendação da reza do terço, a apresentação aos videntes do seu Coração Imaculado, o Inferno onde caem as almas dos pobres pecadores. «O mundo não escutou as palavras da Virgem Santíssima e por isso Ela chorou em Siracusa...»

Após referências a S. Domingos, a S. Simão de Montfort e à figura bíblica dos dez justos necessários para evitar o dilúvio, o Prelado recomendou a fidelidade na reza diária do terço, meditando os mistérios: «Perdemos tanto tempo a fazer nada! a dizer palavras inúteis... Que no vosso regresso a França sejais apóstolos da Mensagem da Fátima e não esqueçais os povos da África ameaçados pelo comunismo e por ideologias de ódio similares. Quando se desenvolver este movimento de expiação e reparação, a França erguer-se-á de novo espiritual e materialmente e teremos trabalhado para a Paz mundial».

Então o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria renovou a consagração a Nossa Senhora pela fórmula de S. S. Pio XII e depois da bênção dos doentes, que deu em conjunto com Mons. Roy, S. Ex.ª Rev.ª informou os peregrinos do seguinte:

As cerimónias de 12/13 de Outubro presidirá S. Em.ª o Cardeal Cicognani, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, encerrando as comemorações do 40.º aniversário das Aparições com solene Pontifical. Um rosário de Missa será previamente celebrado na Basílica pelas

intenções do Santo Padre e Paz mundial.

Em conclusão, o Senhor D. João Pereira Venâncio rezou por S. Santidade, pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, pela paz, pela conversão dos infiéis e pelos pecadores por quem Nossa Senhora pediu que rezássemos.

A bênção episcopal seguiu-se a procissão do «Adeus» e, já de joelhos em redor da Capelinha, cantou-se a «Salve Regina».

De tarde o Senhor Bispo Auxiliar benzeu várias imagens de Nossa Senhora da Fátima destinadas a países estrangeiros, entre as quais três, adquiridas pelo Exército Azul da Bélgica, uma para a Basílica de Bruxelas, (que acompanhou a procissão do «Adeus») e outra para o Congo Belga.

Parecia, como de costume, terminado o dia 13 no Santuário. Pelas 22 h., porém, apenas com a Capelinha iluminada, surgem em fila dupla os peregrinos franceses. À frente, empunhando facho de chama colorida, dois mancebos de túnica branca. Postam-se um de cada lado, a meio da escadaria da Basílica, e enquanto a meio, no primeiro degrau, se sucedem lumes de diversos cambiantes, os peregrinos, dispostos agora em semi-círculo, rezam ou entoam o terço intercalados os mistérios de breves considerações do P. Richard. Cantando seguem para a grande azinheira, ao lado da Capelinha. A grade está aberta; já, entretanto, se fez uma cova, e após curta explicação do P. Richard, ali se entregam 20.000 assinaturas de membros do Exército Azul (13.804 de França e Colónias). Os peregrinos dirigiram-se em seguida à Capelinha, cantando o «Ave Maris Stella».

M. de F.

## Cura extraordinária

«*Maria Elisa da Silva Malheiro*, de 17 anos, solteira, natural desta freguesia de Canidelo, Vila do Conde, sofria, há dez longos anos, de osteomielite. Claudicava tanto, na marcha, que era considerada por todos como uma aleijada.

Após duas quedas, aos 7 anos, foi internada no hospital de Vila do Conde, onde permaneceu cinco meses, tendo os médicos insistido com os pais para lhe amputar a perna direita, único processo de lhe salvar a vida.

Os pais, porém, não concordaram e ela deixou então o hospital, com a perna a purgar muito e dela tinham saído várias esquirolas.

Aos 8 anos, como o seu estado fosse muito melindroso, conseguiu entrar no hospital de Matosinhos. Ai está cerca de dois anos, sofre umas três operações, além doutras intervenções cirúrgicas de menor importância e um especialista de ossos declara-a incurável. Vem depois para casa, sempre a sofrer muito, e como a Medicina não lhe podia dar a saúde desejada, volta-se para Nossa Senhora da Fátima.

Numa das fases em que o seu estado não é tão mau, vai servir, visto que é pobre, com a perna, porém, sempre a purgar abundantemente numa grande fistula que tinha. Começa a tratar-se de novo com o médico da casa para evitar o agravamento do seu mal e dum dia para o outro, inesperadamente, aparece curada.

O médico, actualmente ausente em África, ao vê-la de novo, atónito, exclama: «*Que é isto?... Tu estás curada!... Isto é um milagre... Tu és santa ou tens alguma santa a pedir por ti.*»

Isto passou-se já há alguns meses e nunca mais a Maria Elisa teve qualquer dor ou incómodo na perna, caminhando naturalmente como qualquer pessoa. Cheia de reconhecimento e alegria, foi no passado 13 de Junho à Cova da Iria, agradecer a Nossa Senhora o grande favor da sua cura, operada em circunstâncias verdadeiramente extraordinárias.

Faz este relato e autentica-o convenientemente o próprio Pároco de Canidelo, Rev. Dr. Abel Moreira Maia, o qual, contudo, lamenta não poder juntar outros documentos sobre este caso estranho.

## PALAVRAS DUM MÉDICO

### Precisamos de Enfermeiras

Construiu-se em Lisboa um grandioso Hospital para 1.500 camas, há muito poucos anos inaugurado: é o Hospital de Santa Maria, em que a Faculdade de Medicina ministra aos seus alunos o ensino das Clínicas. Foi, assim, coroada de êxito a benemérita campanha do corpo docente daquela Escola, e o Prof. Francisco Gentil, que nela se salientou, teve a satisfação de ver o Governo decretar, em Julho de 1953, a construção dum hospital escolar anexo à sua Faculdade de Medicina.

Esse mesmo decreto determinou, também, que no Porto se dotasse igualmente a Faculdade de Medicina dum hospital escolar. E, de facto, dentro de alguns meses estará concluído, no lugar da Asprela, junto da Estrada da Circunvalação, o Hospital de S. João, com lotação para mais de mil camas, ficando deste modo satisfeita, finalmente, a já centenária aspiração do professorado da Escola portuense que por ela tanto lutou.

Mas, para que esse grande hospital de Lisboa possa encher de doentes todas as camas e para que o hospital do Porto possa entrar em breve em pleno funcionamento, é preciso que um e outro disponham de pessoal de enfermagem habilitado e em número suficiente. Ora, sabe-se que em Portugal, e também no estrangeiro, há falta de enfermeiras competentes e é por isso que eu venho hoje chamar para o facto a atenção dos pais de família, lembrando-lhes a conveniência de animarem as suas filhas a seguir tão nobre profissão. Bem gostaria de não lhe chamar assim e que fosse, não a necessidade de ganhar a vida, mas apenas o desejo de se dedicar ao serviço dos doentes que movesse a gente moça a frequentar as Escolas de enfermagem e a servir nos hospitais, com esse espírito de sacrifício pelos que sofrem que levou aos altares o nosso S. João de Deus.

Para exercer dignamente a missão de enfermeira, é preciso Caridade, isto é, amor a Deus e ao nosso semelhante, e é preciso saber especializado, que se adquira seguindo o Curso numa Escola qualificada e praticando nas enfermarias, nas consultas e nas salas de operações de bons hospitais, nos serviços de médicos distintos.

A missão de tratar doentes, de confortar almas aflitas, de consolar os que sofrem, de alegrar os tristes, de acalantar as crianças que choram e de animar os velhos que já nada esperam da vida, deve ser grata ao coração de toda a mulher bem formada. Por isso, é natural que nas Escolas de Enfermagem dos Hospitais de Santa Maria, em Lisboa, e de S. João, no Porto, se inscreva grande número de alunas que, pelo seu comportamento exemplar e pela sua aplicação ao estudo, venham a tornar-se elementos valiosos do quadro daqueles dois Hospitais escolares.

Assim o desejo e espero. E deixo o aviso neste jornal de tão larga difusão, para que todos saibam que Portugal luta com falta de boas enfermeiras que nos hospitais e dispensários possam tratar com dedicação e competência os doentes que a eles acorrerem. Se não se preparar um grupo condigno de enfermeiras, e doutro pessoal técnico, os dois grandes hospitais escolares de Lisboa e Porto não poderão dar o rendimento que deles esperamos e de que o país tanto precisa.

Porto, 27 de Agosto de 1957.

Hernâni Monteiro

## AGRADECEM GRAÇAS A NOSSA SENHORA

Mrs. Teresa de Mello, América  
D. Maria Alzira Lacerda, Cedros, Faial, Açores  
D. Maria Rosa Pereira, Lanhelas  
D. Isabel da Encarnação Soares Falcão, Olhão  
D. Maria Gabriela Ramos, Lisboa  
D. L. Pedro Teixeira, Loulé  
D. Maria do Céu Nápoles, Foz do Douro  
Joaquim Araújo da Silva Carreira, Famalicão  
Anselmo Gomes Brandão, Arouca  
D. Judite Loureiro Ramos, Granjal  
D. Luciana de Resende, Veiros  
Joaquim Gonçalves Pires, S. Bartolomeu do Rego  
D. Angela Ferrer, Barcelona, Espanha  
D. Clara Teixeira de Oliveira, Porto  
D. Maria Jacinta Velinho, Cascais  
D. Maria Adelaide S. Ivoira Oliveira, Porto  
D. Maria Teresa Henriques Simões, Moiminhos  
D. Maria Evangelina Vaz, Manteigas  
D. Lúcia Cardoso, Rio Torto



## PÁGINAS DE ONTEM...

Em Outubro de 1917, quatro homens, pequenos proprietários agrícolas, da freguesia de S. Simão de Litem (concelho de Pombal), dois dos quais já faleceram e dois ainda vivem, — partiram para Fátima atraídos pelo que se dizia das aparições de Nossa Senhora.

Chegados a Espite, dirigiram-se ao respectivo Pároco, que ainda hoje se encontra à frente daquela populosa freguesia.

Porém nenhuma palavra de entusiasmo ou alento ouviram àquele venerando sacerdote, aliás muito activo e zeloso. Pelo contrário, ouviram-lhe dizer que a verdade das aparições ainda se não tinha confirmado e que, por isso, melhor seria voltarem para trás; enfim, que bem podia haver ilusão da parte dos pastorinhos da Serra.

Porém os homens não voltaram para trás. Quiseram ir até à Fátima, para se certificarem do que por lá se passava.

Chegando ao local das aparições, viram a multidão constituída por muitos milhares; sentiram a chuva que os molhou; viram o sol baixando, girando, engrossando e parecendo precipitar-se sobre o povo; notaram o colorido variado e forte, que se estampava à sua volta, e, finalmente, encontraram-se enxutos sem saberem como isso fora possível...

Nossa Senhora, porém, não a viram nem a ouviram, nem sequer puderam ver os videntes, em razão de tanto aperto de povo.

Todavia sentiam-se contentes, não obstante a longa caminhada de mais de 14 léguas, de ida e volta, e, de regresso à sua terra, um deles repetia com simplicidade e entusiasmo: «*Não vi Nossa Senhora; mas nem por cem mil réis trocava esta viagem*».

A posse de cem mil réis, naquele tempo, seria alvo de grandes esforços da parte dum pobre camponês. No entanto, que representava essa quantia em comparação do gozo celeste de que vinham cheios?!

## ... E DE HOJE

O que se sentia intimamente na Fátima, há quarenta anos, sente-se ainda hoje, embora nem sempre se verifiquem milagres propriamente ditos.

Consumem-se energias e dinheiro nas viagens, suporta-se o sono e o cansaço; fazem-se, por vezes, sacrifícios que espantam. Todavia, no regresso, não há ninguém que se não julgue feliz por ter vindo, e não sinta vontade de voltar. Não se vê lá a Senhora viva, articulando palavras, como a viram e ouviram os ditos Pastorinhos; mas não há ninguém que não sinta um ambiente saturado de sobrenatural, que eleva e diviniza.

Dizia Nosso Senhor aos Apóstolos: «É conveniente que Eu me vá, para que venha sobre vós os Paráclito. Quando ele vier, convencerá o mundo quanto ao pecado, quanto à justiça e quanto ao juízo».

É verdade também que a Senhora se retirou para o Céu; mas de lá tem influência decisiva para que venha sobre nós o Espírito Santo, e naquele ambiente sagrado, as almas sentem as arguições fortes dos seus pecados; compreendem como Deus é rico de misericórdia, e, nos confessionários, desabafam; dizem tudo; sentem pena de ter desgostado o Senhor; propõem emenda.

Ali nunca há confessores a mais. As bichas de penitentes são intermináveis. A paciência dos que esperam vez é surpreendente e edificante. Até no meio da multidão se ouve a cada passo: «Padre, desejo confessar-me. Venho de longe...»

Os sacerdotes, comovidos, não têm coragem para se furtarem ao trabalho: sacrificam o repouso, as comodidades, para se entregarem ao sagrado ministério durante horas seguidas, alegres por poderem libertar grande número de cativos oprimidos sob o jugo de Satanás.

Oh! Se os confessionários da Fátima falassem, que maravilhosas conversões não publicariam! Que milagres da graça se não descobririam! Basta, porém, atender ao número de Comunhões. Este é o banquete preparado para festejar a volta de tantos prodígios. Ali tudo é grande e maravilhoso: o Pão Celeste, que alimenta a vida divina, a promessa da ressurreição e glória eterna, que se nos dá.

O espectáculo das grandiosas procissões e tudo o mais quanto é exterior, só por si não é nada, em comparação com o movimento das almas em busca de Cristo e unindo-se com Ele pelos sacramentos e a oração. Bem diz a Imitação de Cristo: «Estar com Jesus é doce paraíso».

Fr. J. G.

(De «Hospitalidade»).

## GRACAS DOS SERVOS DE DEUS

### FRANCISCO

D. Mariana de Jesus Furtado, Ribeira Grande, Açores, escreve: «Tendo meu neto, havia já um ano, sem trabalho, recorri ao Servo de Deus Francisco Marto, para que lhe aparecesse trabalho, o que não demorou muito tempo. Prometi uma novena, mandar publicar a graça e, do primeiro ordenado, enviar 20\$00 para ajuda da Beatificação, o que faço».

D. Ester Vargas Cabido, Ribeira Grande, S. Miguel, Açores, diz que tendo um filho casado ausente no Brasil, dele não recebia notícias havia dois anos. Recorreu confiadamente à intercessão do Servo de Deus Francisco Marto e foi ouvida. Não só escreveu, o que não fazia há muito, mas mandou ir para junto dele a esposa e a filha. Conforme prometeu, torna pública a graça e envia 70\$00 para a sua Beatificação.

D. Ana Amélia Moutinho Teixeira, Matosinhos, em carta de 13 de Outubro de 1953, manda uma esmola para o processo de Beatificação do Francisco e diz que teve uma inflamação na boca durante três meses, a qual não obedeceu aos tratamentos feitos e só desapareceu por completo quando recorreu ao bem-aventurado Pastorinho. Prometera a publicação da graça.

M. B. C., de Lisboa, escreve: «Tendo feito, em Janeiro de 1954, uma grave operação de doença considerada incurável, recorri, por intermédio do Servo de Deus Francisco Marto, a Nossa Senhora, prometendo, se passados três anos não voltasse a ter qualquer manifestação dessa horrível doença e Nossa Senhora me curasse, como curou, ir à Fátima agradecer a Nossa Senhora, fazer publicar esta enorme graça para a mais rápida beatificação do querido Pastorinho e entregar mil escudos para auxílio do seu processo. Entreguei igual importância para a Beatificação da Jacinta».

### JACINTA

M. L. M. C. F., da Guarda, escreve: Em cumprimento de uma promessa feita, venho pedir o favor de publicar na «Voz da Fátima», o relato de duas graças obtidas de Nossa Senhora da Fátima por intermédio da sua Serva Jacinta Marto.

Estava completamente desiludida quanto à possibilidade de colocação de meu marido, quando me veio às mãos uma estampa de Nossa Senhora da Fátima com a Jacinta e respectiva oração no verso.

Recorri a ela, fazendo-lhe várias novenas e a promessa de publicar a graça caso intercedesse por nós junto de Deus, pois há mais de dois anos estávamos separados, por dificuldades económicas, e perdido pouco tempo antes as esperanças que nos restavam de melhorar a situação, pois lhe tinham negado a posse de um lugar há muito ansiado, a que tinha direito por concurso. Tinha, depois disto, aparecido a possibilidade de colocação em África, para onde tinha já feito vários concursos.

Foi neste estado de desânimo que recorri à Jacinta e daí a algum tempo apareceu uma pessoa até aí desconhecida que imediatamente nos conduziu ao caminho de alcançar legalmente o lugar que um ano antes lhe tinha sido negado por excesso de idade, tornando-se a colocação em breve um facto.

Voltei novamente a recorrer à Jacinta daí a algum tempo, para que meu marido não fosse para as Ilhas, para onde tinha sido destacado.

Tudo parecia impossível, mas a ida foi-lhe sendo adiada e meses depois era definitivamente colocado numa cidade do Continente.

Em vista desta manifesta protecção e ainda ao facto de depois ter sido convidado para dois bons lugares em África, sendo-nos assim dado escolher o que mais nos convinha, não tenho dúvida alguma em atribuir esta protecção repentina a uma graça enorme do Céu, pela interferência de Jacinta, conforme os meus rogos.

### Agradecem e enviam esmolos

- |  |   |
|--|---|
| João de Medeiros Garcia, 10\$00  | D. Claudina Mourão, Ribeira de Pena, 5\$00                |
| D. Maria Verissimo de Borba, Vila da Calheta, Açores, 30\$00                   | D. Maria Filomena, Barcelos, 5\$00                        |
| D. Maria Manuela Rodrigues Graça, Lagoa, 20\$00                                | D. Maria Olívia Carvalhais, Porto, 10\$00                 |
| D. Maria Rosa de P. Falcão Varujão, Arcos de Valdevez, 10\$00                  | P. Manuel Tavares de Faria, Candelária, Açores            |
| D. Filomena Amélia Carvalho, Pico do Celeiro, Praia da Vitória, Açores, 20\$00 | D. Deolinda do Nascimento Cabral, S. Miguel Açores 20\$00 |
| Manuel Alves, Verdoejo do Minho, 20\$00  | D. Maria Luísa de Carvalho, Casais, 5\$00                 |
| Aristides Feliciano, Santa Marta de Penaguião, 20\$00                          | Manuel da Mota Teixeira, Guimarães, 20\$00                |
| Anónimo de Faro, 25\$00  | D. Conceição Dias, Seia, 5\$00                            |
| D. Laura Barbosa, S. Gens, Senhora da Hora, 15\$00                             | D. Aurora Martins, Seia, 5\$00                            |
| D. Alcinda de Castro Regado Marques, Ermezinde, 30\$00                         | D. Cesaltina Burão, Tavira, 20\$00                        |
| D. Maria Júlia Vieira Victória, Braga, 10\$00                                  | D. Elvira Santos Gomes, Évora, 40\$00                     |
| D. Catarina da Glória Câmara, Pico, Açores, 20\$00                             | D. Ana Maria Noronha Ramalho, Portel, 20\$00              |
| Eduardo Mota, Lisboa, 10\$00   | D. Adelina de Jesus Pereira, Castelo Novo, 5\$00          |
| D. Maria da Ressurreição Mendes, S. Miguel, Açores, 50\$00                     | D. Irena da Silva, Vila Nova da Praia, 10\$00             |
| D. Alexandrina da Costa Gomes, Junqueira, Vila do Conde, 20\$00                | D. Alexandrina de Jesus, Lisboa, 50\$00                   |
| D. Maria Luísa Betencourt Leite, Ponta Delgada, Açores, 5\$00                  | D. Emília da Graça, Faro                                  |
| D. Maria da Graça Dias, Faial, Açores, 25\$00                                  | D. Maria Cordeiro Figueiredo, Vila do Porto, 20\$00       |
| D. Maria dos Prazeres Pereira, Oliveira do Hospital, 20\$00                    | D. Ludovina Águeda Machado, Ponta Delgada, 34\$00         |
| Albino de Almeida Fruto, Aveiro, 5\$00   | D. Maria C. de Lurdes Dores Lopes, Campo Maior, 50\$00    |
| D. Maria Alves Mota, Ribeira de Pena, 20\$00                                   | D. Elsa Maria Baptista L. dos Santos, Leiria              |
| Francisco Lourenço Borges, Ribeira de Pena, 10\$00                             | D. Maria Rosalina, Canas de Senhorim, 20\$00              |
|  | D. Josefina M. Manso, Valpereiro                          |
|  | José Teixeira, Nordestinho, 20\$00                        |
|  | D. Amélia de Lemos Peres, Porto, 20\$00                   |
|  | D. Beatriz Barros Lima, Funchal, 100\$00                  |

## RESPEITEMOS O SANTUÁRIO DA FÁTIMA

Depois que se demoliram os muros de vedação, sem dar nova defesa ao Santuário, começou a verificar-se, como era fatal, uma crescente falta de respeito pelo recinto sagrado.

Mistura-se a fé e piedade, com que tantos vêm a pé ou de camioneta, com um ar de romaria que profana o recinto sagrado das aparições. Come-se, bebe-se, dorme-se em qualquer sítio, conversa-se de rijo, fuma-se, etc..

Precisamos de trabalhar todos para fazer respeitar este local.

Nada justifica a atitude contrária. Para guardar os cestos há uma arrecadação oficial: perguntem onde é.

Ninguém recalcitre e todos compreendam e colaborem.

Pede-o a santidade do local e o respeito devido à presença real do Senhor e mística da Senhora, neste Seu «Altar do Mundo».



# Notícias do Santuário

MÊS DE SETEMBRO

## Primeira peregrinação de católicos da Checoslováquia

Durante 4 dias, estiveram no Santuário 44 peregrinos de nacionalidade checa que se encontram refugiados na França, sobretudo em Paris, e na Áustria. Realizaram diversas cerimónias presididas pelo P.º Pavetha, reitor das comunidades checa e eslovaca em Paris. Este sacerdote, que esteve preso durante 5 anos, celebrou missa na Capelinha segundo o rito checo, sendo a missa acompanhada a cânticos na mesma língua. Durante a sua estadia, os peregrinos rezaram pela sua Pátria e pela liberdade religiosa nos países dominados pelo jugo comunista.

## Primeira peregrinação grega

No dia 1, algumas dezenas de peregrinos da Grécia, sobretudo de Atenas, estiveram na Cova da Iria. É a primeira vez que se desloca à Fátima uma peregrinação deste país. Presidiu às cerimónias realizadas, procissão com a imagem de Nossa Senhora e missa, o P.º Nikoforos Dounavios, religioso dos Agostinhos da Assunção, de Atenas. No seu convento venera-se uma imagem de Nossa Senhora da Fátima ida para ali directamente do Santuário da Cova da Iria.

## Diversas peregrinações estrangeiras

No dia 2, esteve um grupo de peregrinos de Paris, dirigidos pelo Rev. P.º Roy, da Associação de Notre-Dame du Salut.

No dia 9, nova peregrinação francesa composta de 63 pessoas, organizada pelos Padres da mesma Associação.

Um grupo de escuteiros dirigidos pelo P.º Warnier esteve no Santuário, onde ouviram missa na Capela das Aparições.

No dia 11, um grupo de raparigas de Nice visitaram Nossa Senhora.

O grupo de pequenos cantores de Asti esteve na Cova da Iria. Trata-se de um grupo de crianças de ambos os sexos, que se deslocaram a diversos países da Europa para exhibições de cânticos e danças de Itália, sob a direcção do maestro Guido Ginella, director do Colégio.

## Retiros e cursos de formação religiosa

Na segunda semana de Setembro estiveram em retiro mais de 200 senhoras de diversos pontos do país, umas 100 fazendo parte da Ordem Terceira Dominicana e outras 100 da Associação do Rosário. Ambos os retiros foram dirigidos por sacerdotes Dominicanos. Ao das rosaristas assistiu o Promotor Nacional do Rosário.

Na primeira semana reuniram-se em retiro 80 senhoras e meninas, filiadas na Liga Intensificadora da Acção Missionária, cujo director, P.º José Felício, realizou diversas conferências sobre o apostolado missionário.

Com a assistência dos dirigentes nacionais, gerais e diocesanos efectuou-se de 2 a 5 a XVII reunião anual do Conselho Geral da Liga Agrária Católica. Tomou parte o assistente nacional, P.º Aurélio Granada Escudeiro.

No Seminário do Verbo Divino efectuou-se o III Curso Missionário de Férias para Seminaristas. Proferiram lições diversos alunos de diversos seminários. As sessões foram presididas pelo Sr. Bispo Auxiliar de Leiria, por D. António de Campos e pelo Sr. Arcebispo de Cizico.

Realizaram-se durante o mês os Conselhos Gerais e Nacionais de diversos Organismos da Acção Católica, com a comparência de assistentes e dirigentes nacionais, gerais e diocesanos.

## Um actor americano veio pedir a cura de seu filho

O grande actor americano Red Skelton tem um filho atacado da terrível doença de leucemia. Depois de ter percorrido

(Continua na 3.ª coluna)



Grupo de portugueses da região parisiense, reunidos após uma festa realizada em honra de Nossa Senhora da Fátima, no dia 22 de Abril, na igreja de Notre-Dame du Rosaire de Saint-Ouen (Paris).

Nessa festa juntaram-se alguns milhares de portugueses que fizeram a sua comunhão pascal, tendo sido preparados para isso com conferências pelos Rev. Dr. Francisco Inácio e Dr. Manuel Cabral, da Guarda.

Muitos destes portugueses são assinantes da «Voz da Fátima» e membros dos Cruzados da Fátima.

# MENSAGEM DE AMOR

## 9. O triunfo do seu Coração (3)

«Por fim o meu Imaculado Coração triunfará».

Este «por fim» fechará um período de tempo indeterminado. E quais serão os acontecimentos alegres ou tristes, que dessa hora nos separam? Não sabemos. Fátima ainda não nos desvendou todos os seus segredos.

Nesta incerteza em que vivemos do dia de amanhã, é consolador ouvir o Patriarca de Lisboa, Senhor Cardeal Cerejeira, manifestar a sua confiança em que, pelo Coração Imaculado da Rainha de Misericórdia, grandes coisas nos esperam e que não parece excessivo ver-se nos benefícios trazidos a Portugal pela Mensagem de Maria, «o sinal e o penhor dos que Ela reserva ao mundo».

Mas, para isso, temos de lutar.

Maria, que a todos quer salvar, não o poderá fazer sem o esforço generoso da nossa cooperação.

Visto que um ateísmo agressivo tudo invade e tudo põe em acção para nos desviar de Deus, o nosso dever é agrupar-nos e preparar-nos para a resistência sob o estandarte glorioso da Virgem Maria.

Para isso se fundou a Pia União dos Cruzados da Fátima e, ultimamente, o Exército Azul. Agrupam as almas de boa vontade e pedem-lhes que trabalhem numa maneira eficaz na conversão da Rússia, por uma vida cristã conforme com as exigências da sua própria consagração ao Coração Imaculado de Maria.

O que hoje nos faz falta, com efeito — dizia Pio XII num discurso, já citado, à *Rinascita Cristiana* — é a grandeza dum cristianismo vivido na sua plenitude, com uma constância perseverante; são valentes legiões de homens e mulheres que, vivendo no mundo, estejam prontos, a cada instante, a combater pela sua fé, pela lei de Deus, por Jesus Cristo. Comentário eloquente do pensamento do mártir Santo Inácio, dirigindo-se aos cristãos de Roma: Num momento em que ele é objecto do ódio do mundo, o Cristianismo não pode ser assunto de palavras persuasivas, mas de grandeza de alma.

Um ponto de muita importância, aqui como em tudo, é o de ver com clareza. Saibamos reconhecer os inimigos da nossa Santa Religião, pelo que eles realmente são.

Nada de inquietação nem de hesitações diante dos sem-Deus. Nós bem sabemos que o seu principal objectivo é o de minar a fé naqueles mesmos a quem prometem a felicidade temporal. Nada de hesitações, tão pouco, ante esse capitalismo nefasto, cujas consequências perniciosas a Igreja mais de uma vez denunciou.

Nada de compromissos com o erro. O comunismo é intrinsecamente perverso e em campo nenhum se pode admitir a colaboração com ele, por parte de quem quer que deseje salvar a civilização cristã.

À voz do Vigário de Cristo, uma vez mais é a divina Medianeira que dirige os nossos passos. Aquela de quem a Liturgia canta ter sido a Vencedora de todas as heresias. A obediência às normas de Roma será a nossa mais segura garantia de êxito.

E também a nossa fé inquebrantável na força invencível do sobrenatural.

Pensando no poder, humanamente colossal, dos Estados perseguidores, talvez uma sentença de condenação nos possa parecer um bem fraco factor de vitória. Mas desenganemo-nos. Tudo aquilo que a Igreja tiver marcado com o seu anátema, está irremediavelmente perdido. O erro poderá ainda durar — e isso na medida em que seja útil, para bem dos eleitos, que o joio continue misturado com o bom trigo — mas os seus efeitos serão limitados, sujeitos à vontade omnipotente d'Aquela a quem, de boa ou mámente, tudo obedece no céu e na terra, e que prometeu estar com a sua Igreja até à consumação dos séculos. E está, enquanto vai lutando e esperando, sai da prova sempre mais viva e mais rejuvenescida.

Não era porventura a fé nesta indefectível assistência que animava o Santo Padre, quando, ao terminar a sua Mensagem aos peregrinos da Fátima, por nós citada no princípio deste capítulo, pedia à Virgem Imaculada, «Mãe e Rainha do mundo», que o seu amor e a sua protecção «apressassem a vinda do Reino de Deus» e «que todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus», entoassem com Ela, «dum polo ao outro da terra, o eterno MAGNIFICAT de glória, de amor e de reconhecimento ao divino Coração de Jesus, no qual somente podemos encontrar a Verdade, a Vida e a Paz».

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

## «Fiel escravo de Maria»

«Em Novembro de 1956, por ser súbdito britânico, fui expulso do Egipto. Sou agora um refugiado na Inglaterra. Todos os meus haveres no Egipto se perderam. Perdi também o meu emprego e agora, com 50 anos de idade, tenho de recomeçar tudo... Sim, tudo se foi, menos a minha fé em Nossa Senhora; não somente não se perdeu, mas ainda mais se radicou em mim. Continuo o fiel escravo de Maria e farei tudo o que estiver em minhas posses para prosseguir a obra que iniciei há dez anos onde quer que me encontre: a difusão da Mensagem de Fátima. E nunca me cansarei de o fazer».

Mando uma libra, sendo parte para renovar a minha assinatura da «Voice of Fatima» e o resto, oferta de minha mulher para Nossa Senhora da Fátima por favores recebidos. De acordo com o seu desejo, é para uma Missa por aqueles que ainda são «tibios», isto é, que não têm ainda a graça de conhecer o poder de Maria.

Também minha mulher era um pouco indiferente, ou antes, ainda não tinha sido tocada pela «varinha mágica de Maria». Seja como for, as nossas graves adversidades tanto no Egipto como agora na Inglaterra, prejudicaram grandemente a sua saúde. Teve um ataque repentino de neurite, que o médico mais tarde disse ser consequência das aflições recentes. O mal começou com o que ela descreve como uma dor na perna direita «que a fazia retorcer-se em agonia», e que se lhe reflectia no rosto. Aquela hora (8 da manhã), numa terra estranha, eu não sabia o que havia de fazer e por isso recorri à água de Fátima, que tinha conseguido sonegar à alfândega do Egipto. A água operou quase instantaneamente e não foi preciso aplicar mais nada.

Alguns meses depois, novos sintomas se manifestaram de abatimento nervoso geral: dores de cabeça, zumbidos nos ouvidos, amnésia, temor da solidão, enfraquecimento, etc. Isto no momento em que eu mais precisava do seu auxílio. Devo dizer que o seu estado era deplorável e que dentro de poucos dias se me tornou quase um fardo, a juntar ao meu próprio sentimento de profunda depressão. Desta vez não quis eu aplicar a água miraculosa. Dei-lhe o frasquinho contendo as últimas gotas e perguntei-lhe: «Crês que Nossa Senhora te possa curar?» Não sei o que se passou, pois foi tudo na minha ausência. O que sei é que, quando voltei a casa nessa tarde, a achei alegre, radiante, bem disposta, completamente transformada. Em breve voltou a partilhar dos meus cuidados e preocupações, a que as recentes e deploráveis circunstâncias nos expuseram.

Não lhe quis fazer perguntas sobre a «mágica» mudança na sua saúde. Mas o que é certo é que ela mesma teve a iniciativa de mandar aquela pequena oferta a que acima faço referência. Sinal de que a água actuou maravilhosamente e de que minha mulher se sente reconhecida a Nossa Senhora da Fátima».

Londres, 4 de Julho de 1957.

RICHARD FENECH

## Notícias do Santuário

médicos e hospitais por diversos países de todo o mundo, desenganado da medicina humana, o pai do pequeno doente veio a Nossa Senhora da Fátima pedir a cura de seu filho. Ajoelhou na Capela das Aparições e esteve na Basílica a rezar diante dos túmulos dos videntes Jacinta e Francisco.

## 200 sacerdotes espanhóis

No dia 21, chegou à Fátima uma peregrinação composta de 200 sacerdotes de Espanha que vieram encerrar aqui o Congresso da União Missionária do Clero realizado em Salamanca sob a presidência do Núncio Apostólico em Madrid, de 3 Arcebispos e 4 Bispos de Espanha, e que teve a participação de mais de 700 sacerdotes seculares e religiosos, seminaristas, etc..

Os sacerdotes espanhóis realizaram diversas cerimónias no Santuário, entre as quais uma hora santa na Basílica.